

NEVO DE OTA BILATERAL E SUAS COMPLICAÇÕES EM PACIENTE PEDIÁTRICO COM DIABETES MELLITUS TIPO 1: UM RELATO DE CASO

AUTORES: JOSÉ LUÍS OLIVEIRA DA SILVA; ANA BEATRIZ GONÇALVES DA CRUZ; MARIA VITÓRIA MATOS MESSIAS; REBEKA DE LIMA BRITO; ANA MARIA NOGUEIRA DE SOUZA; ELINEUMA HENRIQUE DOS SANTOS RAMIRES; MARIA CHRISTINA CHAGAS FERREIRA

NOME DAS INSTITUIÇÕES: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA - UERR

INTRODUÇÃO

Nevo de Ota ou melanose oculodermal é uma condição rara, não hereditária, unilateral e congênita, consistindo em na presença de melanócitos na derme e tecidos oculares, que conferem uma hiperpigmentação azulada em pele e olhos, especialmente esclera. Comumente afeta a população asiática, entretanto pode acometer qualquer etnia⁽¹⁾. Acomete também preferencialmente mulheres, em uma proporção de 5:1⁽²⁾. Complicações importantes relacionada à MOD são glaucoma e melanoma uveal⁽³⁾.

DESCRIÇÃO DO CASO

Criança, 9 anos, sexo masculino, foi recebida no ambulatório de oftalmologia com suspeita de catarata. Ao exame inicial, apresentou quadro de melanose oculodermal (MOD) bilateral, em esclera (Fig. 01) e palato, com mamilações irianas (MI) (Fig. 05 e 06), depósitos pigmentares em cápsula anterior do cristalino (Fig. 06) e disco óptico. Portador de diabetes mellitus tipo 1 (DM1) desde os 5 anos, baixa estatura, sem alterações cognitivas e sem manchas na face ou no corpo. Investigado para osteogênese imperfeita, com resultado negativo. Foram realizados exames complementares: gonioscopia com grau IV de Schafer e pigmentação intensa em ângulo iridocorneano em ambos os olhos (AO); tonometria (PIO) 10 mmHg AO sem dilatação e 15 mmHg sob ciclo; retinografia com filtro anérica (Fig. 03) apresentou espículas ósseas difusas em todo polo posterior e pigmentação central em disco óptico AO simétrico, tomografia de coerência óptica (OCT) mostrou escavação aumentada 0,6 AO sem alterações maculares, campo visual (CV) sem alterações relevantes porém com baixa confiabilidade AO. No seguimento em 1 ano, apresentou aumento sustentado da PIO em 21 mmHg e foi iniciado Maleato de Timolol 0,5%. O paciente está com 11 anos e segue em acompanhamento periódico. Foi sugerida a realização de ressonância magnética de crânio para monitorização de tumores melanocíticos de meninges.



Figura 01. Melanose ocular bilateral



Figura 02. Melanose em palato

Figura 03. Espículas ósseas retinianas

DISCUSSÃO E COMENTÁRIOS FINAIS

No caso descrito, o paciente apresenta uma forma rara de MOD bilateral, abrangendo todas as túnicas oculares, fibrosa, vascular e nervosa. A associação com MI bilaterais é rara⁽⁴⁾, assim como espículas ósseas retinianas. Essas características frequentemente indicam um aumento no risco de glaucoma, presente em aproximadamente 10% dos pacientes com MOD⁽⁵⁾. A intensa pigmentação trabecular em AO também aumentam o risco⁽⁶⁾. A pigmentação palatina é rara⁽⁷⁾ e ocorre mais frequentemente em pacientes com nevos bilaterais de Ota, o que coincide com a descrição do caso. O risco de melanoma intraocular, descrito na literatura, é de 1:400 em pacientes portadores de MOD e os pacientes devem ser avaliados periodicamente com exames de imagem: OCT, tomografia computadorizada e ressonância magnética⁽⁶⁾. Além das alterações oculares, o paciente foi diagnosticado com DM1 e apresenta baixa estatura e fâcies triangular, podendo compor um quadro sindrômico.

Foram orientados exames completos periódicos para acompanhamento do glaucoma e tumores melanocíticos. Não foi encontrada na literatura nenhum caso semelhante descrito, com todas as alterações oculares e sistêmicas simultaneamente, não sendo possível estabelecer um diagnóstico sindrômico que albergasse todas as manifestações observadas.



Figura 04. Mem OCT de segmento anteior

Figura 05. Depósitos pigmentares a MI

REFERÊNCIAS

1. AGARWAL, P.; PATEL, B. C. Nevus of Ota and Ito. In: StatPearls [Internet]. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing, 2024. Disponível em <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK560574/>.
2. CRONENBERGER, S.; CALIXTO, N.; FREITAS, H. L. Nevus of Ota: clinical-ophthalmological findings. Revista Brasileira de Oftalmologia, v. 70, n. 5, p. 278-283, out. 2011.
3. JUNEJO, M. S.; KHAN, M. S.; MUKHTAR, A. Ocular features in a case of nevus of Ota. Journal of the College of Physicians and Surgeons—Pakistan: JCPSP, v. 27, p. 56-57, 2017.
4. KHARRAT, W. et al. Mandements de l'iris. A propos de trois cas [Iris mammillations: three case reports]. Journal français d'ophtalmologie, v. 29, p. 413-7, 2006.
5. RAGGE, N. K. et al. Iris mammillations: significance and associations. Eye, v. 10, p. 86-91, 1996.
6. RUNGTA, N.; RANJAN, A.; NISHANT, P.; SINHA, S. Nevus of Ota with ipsilateral optic disc pigmentation and pigmentary glaucoma. Indian Journal of Ophthalmology, v. 70, n. 7, p. 2656-2657, jul. 2022.
7. SHARMA, G.; NAGPAL, A. Nevus of Ota with rare palatal involvement: a case report with emphasis on differential diagnosis. Case Reports in Dentistry, v. 2011, Article ID 670679, 4 p. doi: 10.1155/2011/670679.